

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um dos muitos tipos de lesão traumática, a qual atua sobre o conjunto encéfalo-caixa craniana, alterando o estado homeostático do parênquima cerebral bem como das demais estruturas anexas, além de mudanças nas placas ósseas constituintes do crânio. Suas variantes incluem ser visível, com fratura de ossos planos da calota, como também de ser invisível, não apresentando fraturas. Esse tipo de lesão possui manifestações abundante e complexas, levando a quadros tão diferentes si, quanto prognósticos inconclusivos. A craniectomia, por hora, é uma abordagem cirúrgica, utilizada para expor o encéfalo juntamente com as estruturas meníngeas e demais redes vasculares, por meio da retirada de parte da caixa craniana. Essa técnica tem inúmeras utilidades na neurocirurgia.

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi encontrar dados quantitativos referentes ao uso de craniectomias, utilizadas como abordagem para redução da pressão intracraniana (PIC) entre pacientes assistidos nos centros de urgência e emergência, a nível nacional.

MÉTODO: Para tanto, os métodos utilizados se valeram os mesmo de um estudo Coorte, modalidade esta desse trabalho; onde foram feitas pesquisas nos bancos de dados “Pubmed”, “Medline”, “Scielo”, “Sinan”, por meio do seguinte descritor; “craniectomias descompressivas”, em português e em inglês. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, assim como preferência para textos em inglês ou português.

RESULTADOS: foi observado ao longo do estudo uma linearidade na incidência entre os anos de 2005 a 2012 com poucos casos por ano, e a partir de 2013, um volume anual maior foi notado, superando 10,3% ao ano mais recentemente (2017), contudo ainda não foram coletados todos os dados visto que a pesquisa tem dada final para 2022.

CONCLUSÃO: Por fim, até o presente momento, este estudo tem demonstrado uma preferência maior pelas equipes de cirurgia em realizar a manobra de craniectomia.